



ESCLEROTERAPIA

O QUE É ESCLEROTERAPIA?

A escleroterapia é um método alternativo para eliminar ou abrandar as pequenas veias, denominadas de microvarizes ou teleangiectasias, buscando melhorar o aspecto e os sintomas.

COMO FUNCIONA A ESCLEROTERAPIA?

A escleroterapia, ou secagem dos vasos, consiste na introdução de substâncias químicas com alto grau de concentração dentro da luz do vaso, provocando uma alteração da parede dele com consequente fibrose. Isto leva à oclusão dos vasos, resultando em melhora clínica e estética das áreas tratadas.

COMO SÃO OS RESULTADOS?

Os resultados dependem de uma série de fatores. Entre eles, a experiência do profissional, o tipo das substâncias utilizadas, a resposta individual de cada paciente, bem como o calibre dos vasos tratados.

EXISTEM RISCOS EM TAL PROCEDIMENTO?

Sim. Mas são minimizados com a utilização de uma técnica adequada e refinada.

QUE EFEITOS ADVERSOS PODEM ADVIR DE UMA SESSÃO DE ESCLEROTERAPIA?

Entre os fatores decorrentes do procedimento, podem aparecer manchas cutâneas acastanhadas, pequenas lesões, reações alérgicas, que embora

raras são dependentes das substâncias utilizadas. A dor tende a ser causada pela picada e pela introdução das substâncias químicas. Costumam ser fugazes e dependem do limiar de dor de cada indivíduo.

AS VEIAS TRATADAS PODEM VOLTAR?

Geralmente não.

Como os fatores predisponentes permanecem, podem aparecer outras microvarizes, em outros lugares onde não existiam. Isto se explica pela predisposição constitucional do paciente em desenvolvê-las, alimentados por fatores hereditários (genéticos) que se mantêm presentes mesmo com a escleroterapia.

A escleroterapia visa tratar as veias injetadas. Ela não previne o surgimento de novas microvarizes.

QUAL O INTERVALO ENTRE AS SESSÕES DE ESCLEROTERAPIA?

O intervalo é determinado pelo tipo de substância injetada, o volume administrado em cada sessão e da sistemática técnica de cada profissional.

Recomendam-se aplicações semanais ou quinzenais.

QUE SUBSTÂNCIAS SÃO UTILIZADAS?

Existem várias substâncias passíveis de serem utilizadas. Normalmente são soluções hipertônicas, ou seja, de alta concentração. As mais utilizadas são:

- Glicose 75%;
- Glicose 50% - associada ou não a oleato de etamolina ou polidocanol.

A escolha depende da experiência do médico, da características da pele do paciente, do calibre do vaso e dos antecedentes alérgicos.

QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES APÓS UMA SESSÃO DE ESCLEROTERAPIA?

Evitar caminhadas ou exercícios físicos após as aplicações Evitar exposição ao sol na área aplicada se ocorrerem manchas na pele. Não proceder massagens terapêuticas, drenagens linfáticas no dia da aplicação.